



# As interações psíquicas e o audiovisual: um estudo da relação entre a psique humana e os símbolos do filme *O Castelo Animado*.

Palavras-Chave: [Jornada do Herói], [Psicologia analítica], [Análise fílmica]

Autores(as):

Ludmila Samara Dos Santos – Instituto de Artes

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Filipe Mattos de Salles (orientador) - Instituto de Artes

---

## INTRODUÇÃO

Os estudos de Carl Gustav Jung sobre a psique humana revelaram a relação entre a energia psíquica e os símbolos. A libido, como se convencionou denominar esse conceito energético pelo viés da psicologia analítica, é importante na compreensão do processo de autorregulação e funcionamento desse sistema. Isso porque esses estudos partem do pressuposto de que nada se cria, nem se perde, logo, tudo se transforma. Essa característica explica o porquê de o sistema psíquico ser integrado e coeso de tal forma, visto que possui inúmeros mecanismos que objetivam o seu equilíbrio. O primeiro deles é conhecido como o princípio da constância, que pressupõe que a energia total do sistema se mantém, independentemente de qualquer fator interno ou externo. Além deste, existe também o princípio da equivalência que diz que o surgimento de uma mesma quantidade de energia, de natureza similar ou não, em outro lugar está diretamente ligado ao gasto energético para gerar uma determinada condição (JUNG, 2002, p. 30-31).

Considerando as variadas estruturas que compõe a psique, esses dois conceitos se apresentam como ferramentas fundamentais para o processo autorregulatório. Ao longo desta pesquisa de iniciação científica, ficou evidente que a compreensão da dinâmica entre consciente e inconsciente é parte essencial para estender essa discussão até os símbolos. A razão disso está no fato de que essas imagens simbólicas podem ser entendidas como resíduos arcaicos, fruto das diversas experiências universais da humanidade. Para um indivíduo ter acesso a um símbolo é necessário que a energia associada a ele seja atualizada e convertida em algo novo, diferente do original, mas que contenha a mesma essência (JUNG, 2002, p. 64-68). Com efeito, considerando

que os símbolos estão inseridos no inconsciente coletivo, é essencial entender a maneira como os indivíduos interagem e tomam consciência do resultado desse processo energético.

O foco desta pesquisa foi analisar as representações simbólicas dentro do contexto do filme *O Castelo Animado* (2005) — do diretor Hayao Miyazaki e produzido pelo Studio Ghibli —, que tem, por consequência, ressonância no espectador. O paralelo entre psicologia analítica e cinema é traçado buscando encontrar as similaridades entre os dois campos de estudo sobre a jornada do autoconhecimento, como mostrar que as questões enfrentadas pelos protagonistas encontram no espectador uma aplicação prática.

Por fim, estudar os símbolos do filme escolhido, em seu contexto mais amplo, é também entender a jornada do indivíduo dentro de sua psique, objetivando atingir o seu grau máximo de singularidade (JUNG, 2014, p. 66). Em consonância, segundo Joseph Campbell, a jornada do indivíduo dentro de si em busca do seu verdadeiro “eu”, corresponderia ao que ele denominou como a Jornada do Herói. Assim, esta pesquisa trabalhou com essas duas correntes de pensamento, analisando as inúmeras formas que a psicologia analítica e o audiovisual se valeram dos símbolos para compreender a jornada de seus personagens, e ao mesmo tempo, o desenvolvimento dos indivíduos rumo a transformação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em três etapas: 1). Compreensão e interpretação da bibliografia selecionada e do objeto de estudo; 2). Análise dos personagens principais do filme *O Castelo Animado*; 3). Relações entre os símbolos do filme e das dinâmicas energéticas psíquicas. Essa escolha foi pensada buscando organizar o desenvolvimento geral da pesquisa. Como o tema trata basicamente de um estudo paralelo entre audiovisual e psicologia analítica, era fundamental ter embasamento teórico sobre ambos os campos de conhecimento.

A primeira etapa consistiu principalmente em estudar as obras de Carl Gustav Jung e Joseph Campbell sobre a psique e a Jornada do Herói, respectivamente. A bibliografia selecionada abrangeu desde conceitos introdutórios sobre os assuntos até aprofundamentos específicos. Dessa forma, vale pontuar aquelas que foram fundamentais para a pesquisa: *O Herói de Mil Faces*, escrito por Joseph Campbell, *O Homem e seus Símbolos*, *A Energia Psíquica* e *A Natureza da Psique*, escritos por Carl Gustav Jung. Esses livros foram utilizados na estruturação das proposições iniciais sobre o tema. Ademais, nessa etapa também foi feito estudo do filme *O Castelo Animado*, priorizando os símbolos e os arcos dos personagens principais Sophie e Howl.

A segunda etapa focou em relacionar os conceitos pontuados na primeira com os dois protagonistas. Vale destacar que a análise dos símbolos desses personagens produzidos para o filme foi pensada por um viés amplo e psíquico que priorizava suas relações com os mitos e contos.

O foco desta etapa foi entender como os dois personagens comprovam e reiteram as hipóteses levantadas. Vale destacar que essa análise utilizou fontes de outros campos de conhecimentos, para além dos apresentados no projeto inicial desta pesquisa. Essa decisão foi tomada pensando em ampliar a discussão para esferas variadas, mas que também possuem o autoconhecimento como plano de fundo.

Por fim, a terceira etapa sintetizou tudo que foi analisado anteriormente, além de complementar os resultados obtidos com o viés energético. Os estudos e reflexões sobre a energia psíquica foram utilizados para compreender de forma mais ampla o tema da pesquisa. Sua inserção foi pensada buscando trazer um caráter universal e coletivo, que também se estende e manifesta na esfera individual. Com efeito, foi realizada uma conclusão teórica a partir da constatação da relação entre os símbolos, a psique, o audiovisual e, sobretudo, a arte.

## **RESULTADOS**

O principal resultado desta pesquisa foi constatar a universalidade do processo de autoconhecimento ao longo da história e sua íntima relação com os símbolos encontrados na arte. Apesar de o objeto de estudo estar situado no audiovisual, é indiscutível a recorrência de narrativas, temas e imagens que remetem a conteúdos oriundos da memória coletiva dos seres humanos. Ademais, foi possível compreender que a base de tudo isso está associada a jornada de autoconhecimento, como presente no filme estudado.

Isso ocorre justamente por o inconsciente coletivo estar repleto de instintos, sensações, símbolos etc., acumulados por milhares de anos de desenvolvimento humano. Direta e indiretamente essas percepções virtuais, transformadas em símbolos, estão ligadas por um elo que possui como centro o autoconhecimento. Esse que permite a cada indivíduo vivenciar uma jornada de transformação rumo ao seu autodesenvolvimento. Seja no campo audiovisual, como no da psicologia analítica, essa questão sempre estará presente como base para qualquer situação ou fim desejado.

## **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES**

A partir do resultado da análise dos personagens principais do filme *O Castelo Animado*, constatou-se que para além da recorrência dos símbolos ao longo da história, também é possível sugerir uma análise conjunta do tema com o autoconhecimento. Atualmente muitos estudos têm sido voltados para entender e discutir métodos em que os indivíduos possam ser os heróis e protagonistas de suas vidas. Dentro desse assunto, foi interessante notar que para além do filme

analisado, esse plano de fundo está presente em inúmeras produções artísticas, independentemente de sua natureza.

Para falar de autoconhecimento, é fundamental ampliar as interpretações da maior maneira possível. É válido salientar que cada sistema psíquico suporta uma determinada carga de informações e movimentações energéticas, determinado pela sua própria psique, porém, isso não impede de cada indivíduo ir além do que o senso comum está propondo. Esse fator, bastante perceptível na jornada da personagem Sophie, corresponde a uma das etapas da Jornada do Herói, que nada mais é do que um percurso de autoconhecimento.

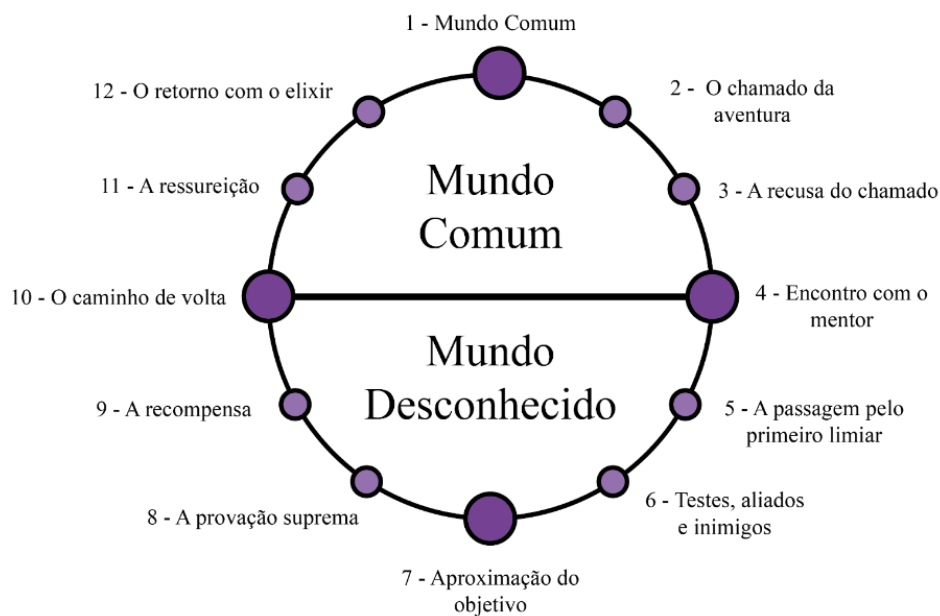


Imagem 1 - A Jornada do Herói  
Fonte: Imagem do próprio autor

Assim como Sophie e Howl, cada indivíduo deve entender qual é o seu limite, seja ele psíquico, físico, social, emocional etc. A jornada de autoconhecimento é acompanhada por diversas pequenas mudanças que acontecem diariamente. O processo é longo e dura a vida inteira, visto que até mesmo as pessoas mais conscientes de si e integras psiquicamente, ainda possuem um vasto campo desconhecido em sua psique. Conclui-se com essa pesquisa que a Jornada do Herói extrapola a esfera da ficção e é inerente a cada ser humano. Essa afirmação não busca impor o ritmo ou a maneira que cada um deve agir. O que realmente importa para esse estudo é instigar cada indivíduo a ser o herói de sua própria história.

## BIBLIOGRAFIA

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1989.

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O Poder do Mito**. 30. ed. São Paulo: Palas Athenas, 1990. *E-book*.

COUSINEAU, Phil. **A Jornada do Herói: Vida e Obra**. 1. ed. Brasil: Agora, 2004.

DA SILVEIRA, Nise. **Jung: Obra e Vida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ª Edição. Editora G. Gili, Ltda: São Paulo, 2012.

HESSE, Hermann. **Demian**. 46ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2015.

JONES, Diana Wynne. **O Castelo Animado**. [S. l.]: Galera, 2007.

JUNG, Carl Gustav. **A Energia Psíquica**. Petrópolis: Vozes, 2002. *E-book*.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. ISBN 85.326.0680-6.

JUNG, Carl Gustav. **O Espírito na Arte e na Ciência**. [S. l.: s. n.], 1970.

JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**. Tradução: Dra. Dora Ferreira Da Silva. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. Tradução: Maria Lúcia Pinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Tradução: Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira Da Silva. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do Inconsciente**. Tradução: Maria Luíza Appy. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da Transformação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. v. 5.

LEXIKON, Herder. **Dicionário dos Símbolos**. Tradução: Erlon José Paschoal. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 214 p.

STEIN, Murray. Jung: **O Mapa da alma: Uma Introdução**. Tradução: Álvaro Cabral. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 212 p. ISBN 978-85- 316-0646-5.